

TIC'S: SENTIDOS E POSSIBILIDADES PARA SEU USO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Ellen Christian Marques Sousa²

Fernanda Lopes Rodrigues³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que há muito tempo vem sendo adotada no Brasil. Uma das formas de garantir a efetividade de seu objetivo de exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC's. Para tanto, deve-se garantir a incorporação da tecnologia de forma crítica e democrática, tornando-a, de fato, um instrumento de garantia de aprendizagem. Assim, fazer a interação com os novos tempos, neste caso, com as tecnologias da informação e da comunicação, significa valorizá-los perante a sociedade e o mundo do trabalho. Cabe à escola proporcionar esse acesso, essa interação, permitindo a inclusão educacional e social. Neste contexto, gera-se uma reflexão de como usar todo esse aparato tecnológico para que se haja um ensino mais consistente, visto que deve desenvolver a autonomia e o senso de responsabilidade, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia e na sociedade como um todo. É a isso que nos propomos nesse artigo, realizando pesquisa bibliográfica, para revisão de literatura e compreensão do tema.

Palavras-chave: EJA. Ensino-aprendizagem. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por aceleradas transformações na economia, impulsionadas pelos avanços tecnológicos que determinam exigências para a inserção no mundo do trabalho. Como consequência, entre outras questões, tivemos o aumento das desigualdades sociais que refletem nas condições de acesso e permanência na escola, bem como extensão da escolaridade.

Segundo a publicação intitulada “Educação para Todos”, do Ministério da Educação (MEC) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), as crianças e jovens pertencentes às famílias de baixa renda têm necessidade de trabalhar desde cedo para manter-se ou contribuir para a renda familiar. O que dificulta, quando não impede, seu acesso, permanência e progresso na escola, gerando uma infinidade de complicações futuras.

¹Apresentado a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, ministrada pela professora Fernanda Lopes Rodrigues, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Barreirinhas.

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA-Campus Barreirinhas, ellenchristian15@gmail.com;

³ Professora orientadora: Licenciada em Pedagogia. Mestra em Educação. Professora da COLUN-UFMA, nanda.ufma@hotmail.com.

Tais especificidades caracterizam o perfil do aluno que, habitualmente, ingressam em turmas de educação de jovens e adultos. Desse modo:

Embora nem sempre se disponha de estatísticas confiáveis, constata-se que os programas de EJA têm sido crescentemente procurados por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamento. Trata-se de um jovem ou adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela sua expulsão da educação regular ou mesmo da supletiva pela necessidade de retornar aos estudos. Não é só o aluno adulto, mas também o adolescente; não apenas aquele já inserido no mercado de trabalho, mas o que ainda espera nele ingressar; não mais o que vê a necessidade de um diploma para manter sua situação profissional, mas o que espera chegar ao ensino médio ou à universidade para ascender social e profissionalmente. (UNESCO, 2007, p.19).

Nesse contexto, a escola não deve ficar à margem do conhecimento sistêmico. É preciso que ela incorpore, em seu cotidiano, as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica e democrática, tornando-se um espaço de acesso à aprendizagem, que desvele os “segredos” tecnológicos considerados, por muitos, como algo obscuro, enigmático.

Para tanto, faz-se imprescindível uma reflexão de como usar todo esse aparato tecnológico para que se tenha um ensino mais consistente, principalmente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É a isso que nos propomos nesse artigo, realizando pesquisa bibliográfica para revisão de literatura visando melhor compreensão do tema.

METODOLOGIA

Foi feita a seleção de obras que tratam dos temas Educação de Jovens e Adultos, bem como Tecnologias de Informação e Comunicação. De imediato, desenvolvemos estudos sobre a EJA, em seus aspectos legais, perfil docente, condições de oferta e prática pedagógica. Simultâneo a isso, realizamos o estudo sobre as possibilidades geradas com o uso das TIC's no processo ensino aprendizagem. Após a revisão de leitura, foi desenvolvido o artigo científico.

DESENVOLVIMENTO

O acelerado avanço tecnológico é uma característica do século XXI, o que decorre em novos formatos dos meios de produção, informação e comunicação. Tal concepção vai ao encontro do proposto por Serres, para quem:

Tudo muda hoje: as ciências, seus métodos e suas invenções, a forma de transformar as coisas, as técnicas, portanto o trabalho, sua organização e as relações sociais que ele supõe ou destrói; a família e as escolas, os escritórios e as usinas, os campos e as cidades, as nações e a política, as habitações e as viagens, as fronteiras, a riqueza e a miséria, a maneira de fazer os bebês e de os educar, a de fazer a guerra e a de se exterminar, a violência, o direito, a morte, os espetáculos [...]. Onde habitaremos nós? Com que viveremos? Como ganharemos nossa vida? Para onde emigrar? Que saber, que aprender, que ensinar, que fazer? Como então se comportar? Em suma, como se localizar no mundo global que emerge e parece substituir o velho? (SERRES,1994, p. 11).

Nesse contexto, ao analisar os grandes avanços e o processo de apropriação das tecnologias pela sociedade e seus diferentes tipos de utilização, vale ressaltar que o uso das TIC's se reflete também nos sistemas educacionais. Portanto, a escola deve ser mobilizadora e organizadora de um processo em que diversos espaços educacionais da sociedade possam ser integrados, possibilitando a criação de um ambiente que leve à participação e ao reforço das atitudes criativas dos alunos. Para tanto:

Ela precisa despertar e conscientizar alunos de todos os níveis e de todas as idades, motivando-os a aprender e mostrando a necessidade de aprendizado permanente. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação são poderosos instrumentos aos quais os alunos da educação de jovens e adultos precisam ter acesso, percebendo que a comunicação oral e a escrita convivem cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, e que, por meio delas, se pode compartilhar informações para a ampliação do universo cultural e a inserção social (BRASIL,2002, p.96).

Como não é possível dissociar sociedade e educação, bem como escolarização e profissionalização, o governo têm investido na incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas instituições educacionais, com a implantação de programas, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)⁴, que visa promover ações para efetivar “o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas da educação básica” (Brasil. Decreto, 2007, p. 1), com os seguintes objetivos:

- I – promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II – fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III – promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;

⁴ Recebeu essa nomenclatura em 2007, por meio do Decreto n° 6.300, de 12 de dezembro de 2007, com novas diretrizes. Segundo consta em seus termos, o decreto visou promover ações para efetivar “o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas da educação básica” (Brasil. Decreto, 2007, p. 1).

- IV – contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V – contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
- VI – fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais (Brasil. Decreto, 2007, p. 1).

Nessa perspectiva, juntamente com o ProInfo, o MEC implementou outros programas e ações (Brasil, 2013), que têm como proposta o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. O MEC divulgou que, por meio dos programas e das ações implementadas:

(...) atuam como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. (BRASIL, 2004).

Tais inovações desempenham papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem na EJA, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que cada um apresenta e de como podem ser inseridos numa proposta global de trabalho, criando-se uma oportunidade de potencializar o seu uso e escolher, dentre a vasta gama de TIC's existentes, quais são as mais adequadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1988, a Constituição Federal atendeu aos reclamos da sociedade e reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, obrigando os poderes públicos a sua oferta gratuita.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (*Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14/1996*)
[...]
VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando. (BRASIL, 1988, Art. 208).

Nessa perspectiva, o direito das pessoas jovens e adultas, foi reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), na qual foi inscrito como modalidade da educação básica, apropriada às necessidades e condições peculiares desse grupo.

Art. 4º O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

[...]

§ 1º Compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

I – recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso (BRASIL, 1996, Art. 4).

Segundo as orientações da Confinteia⁵, a educação de jovens e adultos deve:

priorizar a formação integral voltada para o desenvolvimento de capacidades e competências adequadas, para que todos possam enfrentar, no marco do desenvolvimento sustentável, as novas transformações científicas e tecnológicas e seu impacto na vida social e cultural;

[...]

promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e do individualismo (BRASIL, 2002, p.19-20).

Nesse contexto, a Confinteia discutiu a necessidade das novas tecnologias atenderem cada cultura especificamente, não ficando subordinada a uma específica, atendendo assim a diversidade e afirmando ser fundamental o apoio à elaboração de programas educativos.

[...] O desenvolvimento de novas tecnologias, nas áreas de informação e comunicação, traz consigo novos riscos de exclusão social para grupos de indivíduos e de empresas que se mostram incapazes de se adaptar a essa realidade. Uma das funções da educação de adultos, no futuro, deve ser o de limitar esses riscos de exclusão, de modo que a dimensão humana das sociedades da informação se torne preponderante (UNESCO, 2007, p.42).

Nesse olhar, a formação do aluno requer um novo princípio educativo que dê conta de desenvolver capacidades para lidar com a rapidez das mudanças na sociedade da informação. Tal concepção vai ao encontro do proposto por Freire e Papert:

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE & PAPERT, 1996).

⁵ V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA), realizada em julho de 1997, em Hamburgo, Alemanha, teve como tema, entre outros, “A educação de adultos em relação ao meio ambiente, à saúde e à população”.

Esta colocação reafirma a permanência e importância da escola, de modo que ela sempre esteja em processo de construção e reconstrução, refazendo-se. Decorre, daí, a importância da escola não ficar à margem do conhecimento produzido sistematicamente pela humanidade, ou seja, é preciso que a escola incorpore, de forma crítica e democrática, no seu fazer cotidiano, a ciência, a técnica e a tecnologia. Como afirma Vosgerau:

[...] se realmente queremos que as tecnologias representem benefícios na aprendizagem e na vida dos alunos, temos de começar a enxergar a escola como um todo, analisar as possibilidades, os limites e os entraves para a escola se tornar realmente espaço de inclusão social e digital, levando de fato [...] jovens a aprender mais e melhor. (Vosgerau, 2012, p. 37).

Para o ensino, existem vários meios e materiais eficientes para a facilitação do aprendizado. Na EJA, cada abordagem deve estar ancorada na necessidade do sujeito que dela toma parte. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta (BRASIL,1997, p.67).

Apesar de não terem domínio tecnológico, os jovens e adultos vivem em uma sociedade impulsionada por constantes transformações tecnológicas, que tornaram possível o surgimento da era da informação e colocaram novas exigências para entrada no mundo do trabalho. Para lidar com variadas situações presentes em seu dia-a-dia, criam formas alternativas que, muitas vezes, não são aceitas. Por este motivo, o uso das TIC's pode fazer com que estes indivíduos sejam inseridos no processo de inclusão digital, além disto, pode melhorar o desempenho no mundo de trabalho. Para tanto, os PCN's apontam:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL,1997, p.67).

A relevância do uso das TIC's estar em sua viabilidade como ferramenta auxiliar do professor, sendo instrumentos que facilitam o ensino aprendizagem. Portanto, é necessário mudar não apenas os métodos de ensino, como também a concepção de ensino adotada para que, assim, desenvolva-se a capacidade de pensar, especialmente por vivermos em uma

sociedade onde saber ler e escrever não é suficiente para que se tenha um bom emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica nos garantiu melhor percepção do uso das TIC's na modalidade EJA, especificamente os sentidos e possibilidades, por meio dos aspectos legais e históricos de ações que orientam as práticas implementadas.

No levantamento de literatura foi possível constatar que muitas das problemáticas que cercam o uso das TIC's, estão interligadas a utilizações incoerentes que não potencializam as competências dos educandos. Por muitas vezes, o que ficou claro foi que o poder público tem investido na implementação de programas, porém não oferece suportes para um bom desempenho.

Com isso, o uso de tecnologias no Brasil é um processo em construção, em meio à avanços e retrocessos. Seu sucesso requer a efetividade de políticas públicas, como também o empenho e a vontade de todos integrantes da escola, principalmente aqueles efetivamente envolvidos com o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Proinfo integrado*. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156>. Acesso em: 05/12/17.

FREIRE, Paulo & PAPERT, Seymour. *Diálogos impertinentes: O futuro da escola*. São Paulo: TV PUC, 1996

SERRES, Michel A. *Atlas*. Paris, Éditions Julliard, 1994.

UNESCO; BRASIL. Ministério da Educação. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. (Coleção educação para todos).

_____; _____. Ministério da Educação. *Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea (1996-2004)*. Brasília: UNESCO, MEC, 2007. (Coleção Educação para Todos).

_____. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. — Brasília: UNESCO, 2008.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos e Plano de Ação para o Futuro. In: Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, Alemanha: jul./1997.

VOSGERAU, D. S. R. A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Educação 2011*. São Paulo: CGI.br, 2012. p 35-45.